



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 18 de abril de 2018.

**DENGUE**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.134 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 15 de 2018, dos quais 1.079 (95%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 55 (5%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, dois de Minas Gerais e um da Bahia. (Tabela 1)

Entre os 844 casos prováveis, 806 residem no DF e 38 dos outros estados mencionados.

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	2.219	1.079	-51,37	319	55	-82,76	1.134
<b>Prováveis*</b>	1.337	806	-39,72	228	38	-83,33	844

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (92,95%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Sudoeste (28%), Leste (24%), Norte (18%), Centro-Sul (13%) e Oeste (9%).

**Tabela 2 -** Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
<b>Centro-Norte</b>	25	21	-16,00
.Asa Norte	17	9	-47,06
.Cruzeiro	2	1	-50,00
.Lago Norte	1	8	700,00
.Sudoeste/Octogonal	2	1	-50,00
.Varjão	3	2	-33,33
<b>Centro-Sul</b>	155	107	-30,97
.Asa Sul	10	3	-70,00
.Candangolândia	6	6	0,00
.Guará	56	38	-32,14
.Lago Sul	5	6	20,00
.N. Bandeirante	4	8	100,00
.Park Way	3	3	0,00
.Riacho Fundo I	18	17	-5,56
.Riacho Fundo II	27	7	-74,07
.SCIA (Estrutural)	26	17	-34,62
.SIA	0	2	+/-
<b>Leste</b>	204	197	-3,43
.Itapoã	23	64	178,26
.Jardim Botânico	5	3	-40,00
.Paranoá	24	66	175,00
.São Sebastião	152	64	-57,89
<b>Norte</b>	265	148	-44,15
.Fercal	3	2	-33,33
.Planaltina	166	127	-23,49
.Sobradinho	49	10	-79,59
.Sobradinho II	47	9	-80,85
<b>Oeste</b>	176	73	-58,52
.Brazlândia	24	16	-33,33
.Ceilândia	152	57	-62,50
<b>Sudoeste</b>	266	224	-15,79
.Águas Claras	18	12	-33,33
.Recanto das Emas	39	30	-23,08
.Samambaia	96	102	6,25
.Taguatinga	92	65	-29,35
.Vicente Pires	21	15	-28,57
<b>Sul</b>	241	34	-85,89
.Gama	124	18	-85,48
.Santa Maria	117	16	-86,32
Em Branco	5	2	-60,00
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>1.337</b>	<b>806</b>	<b>-39,72</b>

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 15 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (42,66%), entre 5 a 19 anos (24,00%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (13,31%). Crianças menores 5 anos representam (20,02%) dos casos – observa-se elevação nas notificações nesta faixa etária.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3), em novembro e dezembro de 2017, destaca-se aumento nas Regiões Administrativas do Itapoã, Paranoá e Estrutural em comparação com as demais do DF. Em 2018, até a SE 15, verifica-se aumento da incidência nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas seguintes RAs: Itapoã, Paranoá, SIA, São Sebastião, Planaltina, Samambaia, e Riacho Fundo I. As Regiões de Saúde: Leste, Norte e Sudoeste apresentam, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência acumulados em 2018.

**Tabela 3** – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, de 2017 (SE 31 a 52) a 2018 (SE 1 a 15). DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)									Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	
<b>Centro-Norte</b>	<b>0,67</b>	<b>0,00</b>	<b>0,33</b>	<b>1,33</b>	<b>0,33</b>	<b>1,95</b>	<b>2,27</b>	<b>2,27</b>	<b>0,32</b>	<b>6,82</b>
.Asa Norte	0,00	0,00	0,00	2,03	0,00	1,32	0,66	3,30	0,66	5,94
.Cruzeiro	2,37	0,00	0,00	0,00	0,00	2,31	0,00	0,00	0,00	2,31
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	2,52	2,52	4,90	12,25	2,45	0,00	19,60
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,63	0,00	1,63
.Varjão	9,33	0,00	9,33	0,00	0,00	9,20	9,20	0,00	0,00	18,39
<b>Centro-Sul</b>	<b>3,65</b>	<b>4,72</b>	<b>1,93</b>	<b>1,72</b>	<b>4,72</b>	<b>3,57</b>	<b>3,98</b>	<b>13,42</b>	<b>1,47</b>	<b>22,44</b>
.Asa Sul	1,88	0,94	0,00	0,00	2,82	0,00	1,83	0,91	0,00	2,74
.Candangolândia	0,00	0,00	0,00	0,00	5,29	0,00	5,18	20,74	5,18	31,10
.Guará	3,09	6,19	0,00	3,87	3,87	2,26	6,04	20,38	0,00	28,68
.Lago Sul	2,70	0,00	2,70	0,00	8,09	13,09	0,00	0,00	2,62	15,70
.N. Bandeirante	3,41	6,82	0,00	3,41	0,00	0,00	10,00	13,34	3,33	26,68
.Park Way	0,00	4,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,53	0,00	12,53
.Riacho Fundo I	4,72	11,81	7,09	0,00	2,36	9,27	6,95	16,22	6,95	39,38
.Riacho Fundo II	9,59	4,79	7,19	0,00	4,79	7,07	2,36	7,07	0,00	16,50
.SCIA (Estrutural)	<b>8,71</b>	<b>8,71</b>	<b>5,81</b>	<b>5,81</b>	<b>20,33</b>	5,73	0,00	40,12	2,87	48,72
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,29	34,29	0,00	68,59
<b>Leste</b>	<b>9,26</b>	<b>5,47</b>	<b>13,88</b>	<b>13,88</b>	<b>18,93</b>	<b>24,42</b>	<b>19,87</b>	<b>27,73</b>	<b>8,28</b>	<b>81,13</b>
.Itapoã	<b>11,63</b>	<b>9,69</b>	<b>19,39</b>	<b>15,51</b>	<b>27,14</b>	40,20	40,20	30,63	9,57	122,52
.Jardim Botânico	4,21	4,21	0,00	4,21	4,21	0,00	8,24	0,00	4,12	12,36
.Paranoá	9,34	6,23	<b>21,79</b>	<b>28,01</b>	<b>26,46</b>	<b>39,75</b>	24,46	30,58	6,12	100,90
.São Sebastião	9,17	3,06	9,17	6,11	13,25	12,04	9,03	31,10	10,03	63,21
<b>Norte</b>	<b>5,16</b>	<b>3,10</b>	<b>1,81</b>	<b>3,10</b>	<b>3,61</b>	<b>17,73</b>	<b>11,90</b>	<b>6,08</b>	<b>1,52</b>	<b>37,48</b>
.Fercal	9,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19,05	0,00	19,05
.Planaltina	8,01	4,50	3,50	5,50	6,00	30,00	20,16	8,85	2,95	62,45
.Sobradinho I	3,27	2,18	0,00	0,00	0,00	4,27	4,27	2,13	0,00	10,66
.Sobradinho II	0,00	1,17	0,00	1,17	2,34	5,73	2,29	2,29	0,00	10,31
<b>Oeste</b>	<b>4,08</b>	<b>6,12</b>	<b>3,71</b>	<b>5,19</b>	<b>1,85</b>	<b>3,64</b>	<b>2,73</b>	<b>5,46</b>	<b>1,46</b>	<b>13,28</b>
.Brazlândia	4,45	5,94	8,91	13,36	2,97	10,20	5,83	7,29	0,00	23,32
.Ceilândia	4,02	6,14	2,96	4,02	1,69	2,70	2,29	5,20	1,66	11,85
<b>Sudoeste</b>	<b>2,59</b>	<b>2,96</b>	<b>3,08</b>	<b>3,57</b>	<b>4,93</b>	<b>5,44</b>	<b>9,18</b>	<b>10,63</b>	<b>1,57</b>	<b>26,95</b>
.Águas Claras	2,49	0,00	2,49	3,32	0,83	0,81	2,44	5,70	0,81	9,78
.Recanto das Emas	4,14	2,07	2,07	3,45	6,21	2,72	8,83	8,83	0,00	20,37
.Samambaia	1,72	5,59	3,44	3,01	6,89	9,73	15,65	14,38	3,38	43,13
.Taguatinga	3,27	2,86	4,50	5,32	4,91	5,60	8,00	10,00	1,60	25,60
.Vicente Pires	0,00	1,44	0,00	0,00	2,88	4,23	4,23	12,68	0,00	21,14
<b>Sul</b>	<b>4,38</b>	<b>5,05</b>	<b>1,68</b>	<b>3,37</b>	<b>2,36</b>	<b>1,32</b>	<b>2,31</b>	<b>5,61</b>	<b>1,98</b>	<b>11,23</b>
.Gama	3,76	3,13	1,88	3,76	1,88	0,61	4,30	4,91	1,23	11,05
.Santa Maria	5,09	7,28	1,46	2,91	2,91	2,15	0,00	6,44	2,86	11,44
<b>Total DF</b>	<b>3,88</b>	<b>3,95</b>	<b>3,32</b>	<b>4,15</b>	<b>4,64</b>	<b>7,13</b>	<b>7,06</b>	<b>9,61</b>	<b>2,00</b>	<b>25,93</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de agosto a dezembro de 2017: 7 casos em branco.

Incluídos no total de 2018: 2 casos em branco.

Dados populacionais do ano de 2018 - conforme estimativa IBGE e projeção do Giass/Divep para Regiões Administrativas

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

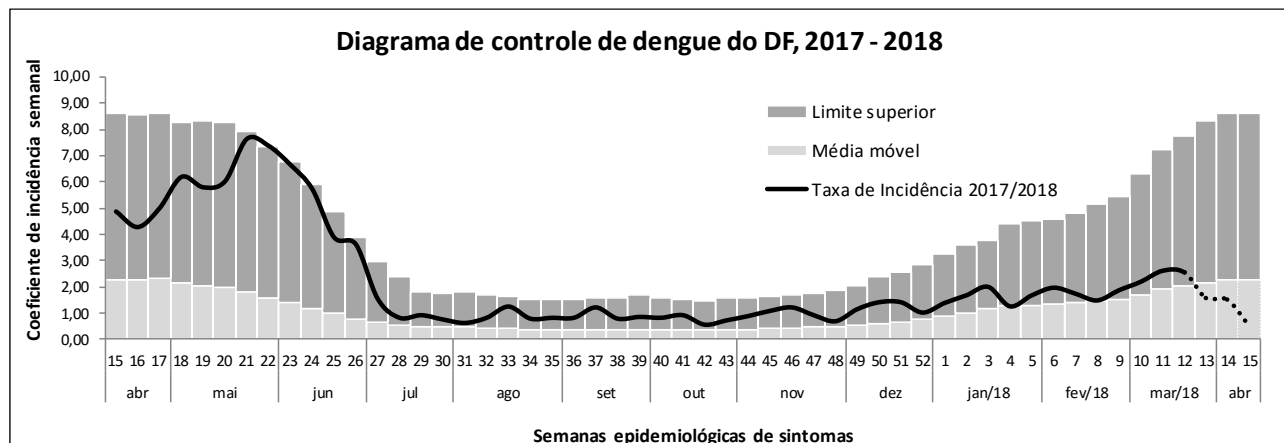
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas (chuva e calor) que favorecem a proliferação do vetor.

Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 16/04/2018 (da SE 15 de 2017 até a SE 15 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

**Figura 1** – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 15ª semana epidemiológica de 2017 até a 15ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Há registro de um caso grave que evoluiu a óbito por dengue até a SE 15 de 2018, no mesmo período em 2017 ocorreram oito casos graves e quatro óbitos por dengue.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **211 amostras** até a SE 15 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Febre de Chikungunya**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 52 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 15 de 2018, dos quais 47 (92%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 5 (8%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás e um de Minas Gerais. (Tabela 4)

Entre os 25 casos prováveis, 22 residem no DF e dois em outros estados, sendo um no Goiás e um em Minas Gerais.

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	146	47	-68	30	5	-83	52
<b>Prováveis *</b>	49	22	-55	6	2	-67	25

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 15 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (9), **Centro-Sul** (4), **Norte** (4), **Leste** (3), **Oeste** (2) e **Sul** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 46 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (14), Leste (7), Norte (6), Centro-Sul (5), Oeste (5), Sul (5) e Centro-Norte (4).

**Tabela 5** - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
<b>Centro-Norte</b>	4	0	-100
.Asa Norte	2	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	2	0	-100
.Sudoeste/Oct	0	0	0
.Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	5	3	-40
.Asa Sul	1	0	-100
.Candangolândia	0	0	0
.Guará	4	2	-50
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	1	+/-
.Riacho Fundo II	0	0	0
.SCIA (Estrutural)	0	0	0
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	8	3	-63
.Itapoã	1	1	0
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	2	1	-50
.São Sebastião	5	1	-80
<b>Norte</b>	6	3	-50
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	1	1	0
.Sobradinho	3	2	-33
.Sobradinho II	2	0	-100
<b>Oeste</b>	6	2	-67
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	6	2	-67
<b>Sudoeste</b>	15	10	-33
.Águas Claras	1	1	0
.Recanto das Emas	0	3	+/-
.Samambaia	5	1	-80
.Taguatinga	7	5	-29
.Vicente Pires	2	0	-100
<b>Sul</b>	5	1	-80
.Gama	3	0	-100
.Santa Maria	2	1	-50
Em Branco	0	0	0
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>22</b>	<b>-55</b>

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Doença aguda pelo vírus Zika**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **46 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 15 de 2018, dos quais 38 (83%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 8 (17%) do estado de Goiás. (Tabela 6).

Os 13 casos prováveis residem no DF.

**Tabela 6** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	70	38	-46	26	8	-69	46
<b>Prováveis *</b>	22	13	-41	10	0	-100	13

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 15 de 2018 são das Regiões de Saúde: Sudoeste (6), Centro-Sul (2), Centro-Norte (2), Sul (1), Oeste (1) e Norte (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 22 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (8), Centro-Sul (5), Norte (4), Sul (3), Leste (1) e Centro-Norte (1).

**Tabela 7** - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
<b>Centro-Norte</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	100
.Asa Norte	1	2	100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	0	0	0
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0
.Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	-60
.Asa Sul	1	0	-100
.Candangolândia	0	1	+/-
.Guará	2	0	-100
.Lago Sul	1	0	-100
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	1	0	-100
.Riacho Fundo II	0	1	+/-
.SCIA (Estrutural)	0	0	0
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	-100
.Itapoã	0	0	0
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	0	0	0
.São Sebastião	1	0	-100
<b>Norte</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	-75
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	2	1	-50
.Sobradinho	2	0	-100
.Sobradinho II	0	0	0
<b>Oeste</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	+/-
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	0	1	+/-
<b>Sudoeste</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	-25
.Águas Claras	1	0	-100
.Recanto das Emas	0	1	+/-
.Samambaia	3	1	-67
.Taguatinga	2	4	100
.Vicente Pires	2	0	-100
<b>Sul</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	-67
.Gama	1	0	-100
.Santa Maria	2	1	-50
Em Branco	0	0	0
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>-41</b>

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 16/04/2018 (até a SE 15 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Febre Amarela**

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 60 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 15 de 2018 (Tabela 8). Destes, 50 casos são de residentes no Distrito Federal e 10 de residentes em outros estados.

**Tabela 8** - Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 15. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
<b>Notificados</b>	44	<b>50</b>	13,64	22	<b>10</b>	-54,55	60
<b>Confirmados</b>	1	<b>1</b>	0,00	1	<b>0</b>	-100,00	1
<b>Descartados</b>	43	<b>47</b>	9,30	21	<b>8</b>	-61,90	55

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 16/04/2018 (da SE 1 a 15 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

Dentre os 50 casos residentes no DF, 47 foram descartados, dois estão em investigação e um foi confirmado. O caso confirmado evoluiu para cura e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. Dentre os 10 casos suspeitos em residentes de outros estados, oito foram descartados e dois estão em investigação.

**Elaboração:** área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela

Maria Esther Janssen - Médica

Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

**Revisão:**

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**

Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

**Endereço:**

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)